



Cenário de ocorrências no Brasil

Feminicídio e violência sexual contra crianças e vulneráveis

Brasil por estados e destaque para São Paulo por macrorregião

1.571

feminicídios no Brasil em 2025

84.388

estupros e estupros de vulnerável

61.076

vítimas de 0 a 17 anos



O objetivo da apresentação é mostrar a dimensão do problema e apontar por que prevenção, acolhimento, proteção tecnológica, responsabilização do agressor e integração de dados precisam caminhar juntos.



Antes dos números: três cuidados essenciais

A interpretação correta evita promessas frágeis e fortalece propostas legislativas defensáveis.

1. “Pedofilia” não é indicador policial

- É termo clínico/social, não categoria estatística de boletim de ocorrência.
- Para medir o fenômeno criminal, usam-se estupro de vulnerável, violência sexual contra crianças e crimes do ECA.

2. Registro não é incidência real

- Os dados mostram vítimas/ocorrências registradas.
- Violência sexual e doméstica têm forte subnotificação, especialmente quando o autor é familiar.

3. Absoluto e taxa contam histórias diferentes

- SP lidera em volume absoluto por ter a maior população.
- Estados menores podem ter taxas proporcionais mais altas e exigir foco territorial.

Leitura recomendada: usar volume absoluto para dimensionar estrutura de atendimento; usar taxa por 100 mil habitantes para comparar risco proporcional entre estados.



Brasil: o problema permanece em patamar crítico

Mesmo com redução nos estupros registrados, o número absoluto continua muito elevado.

1.571

feminicídios
+4,0% vs. 2024

84.388

estupros + vulnerável
39,5 por 100 mil hab.

64.990

estupros de vulnerável
30,5 por 100 mil hab.

61.076

vítimas de 0 a 17 anos
121,3 por 100 mil

Números que orientam ação pública

- Feminicídio é menos frequente que crimes sexuais, mas representa a falha máxima da proteção.
- Estupro de vulnerável responde pela maior parte dos registros de violência sexual.
- Crianças e adolescentes são parte central da agenda de prevenção.

Considerações centrais

- O feminicídio cresceu mesmo com queda dos homicídios de mulheres.
- A violência sexual contra crianças e vulneráveis permanece em volume muito elevado.
- A casa e o vínculo familiar aparecem como zonas críticas de risco e silêncio.

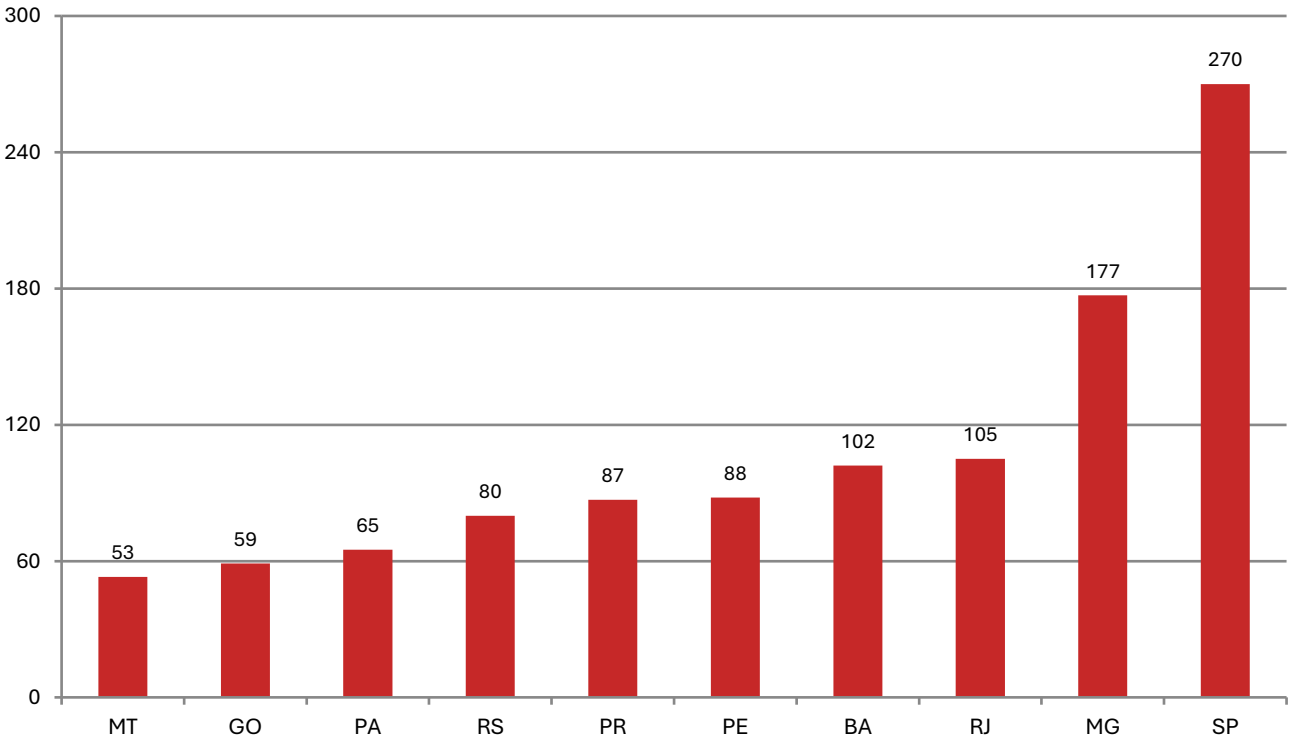
Escalas distintas: o gráfico compara volumes absolutos; feminicídio é menor em número, mas extremo em gravidade e letalidade.



Feminicídio: São Paulo lidera em volume absoluto

Estados mais populosos concentram mais vítimas e demandam maior capacidade instalada de proteção.

Top 10 UF's — vítimas de feminicídio em 2025



270
vítimas em São Paulo
maior volume do país

O alto número absoluto em São Paulo exige resposta proporcional: Delegacias da Mulher 24h, monitoramento de medidas protetivas, botão de emergência e rede de acolhimento funcionando em escala metropolitana e interiorana.

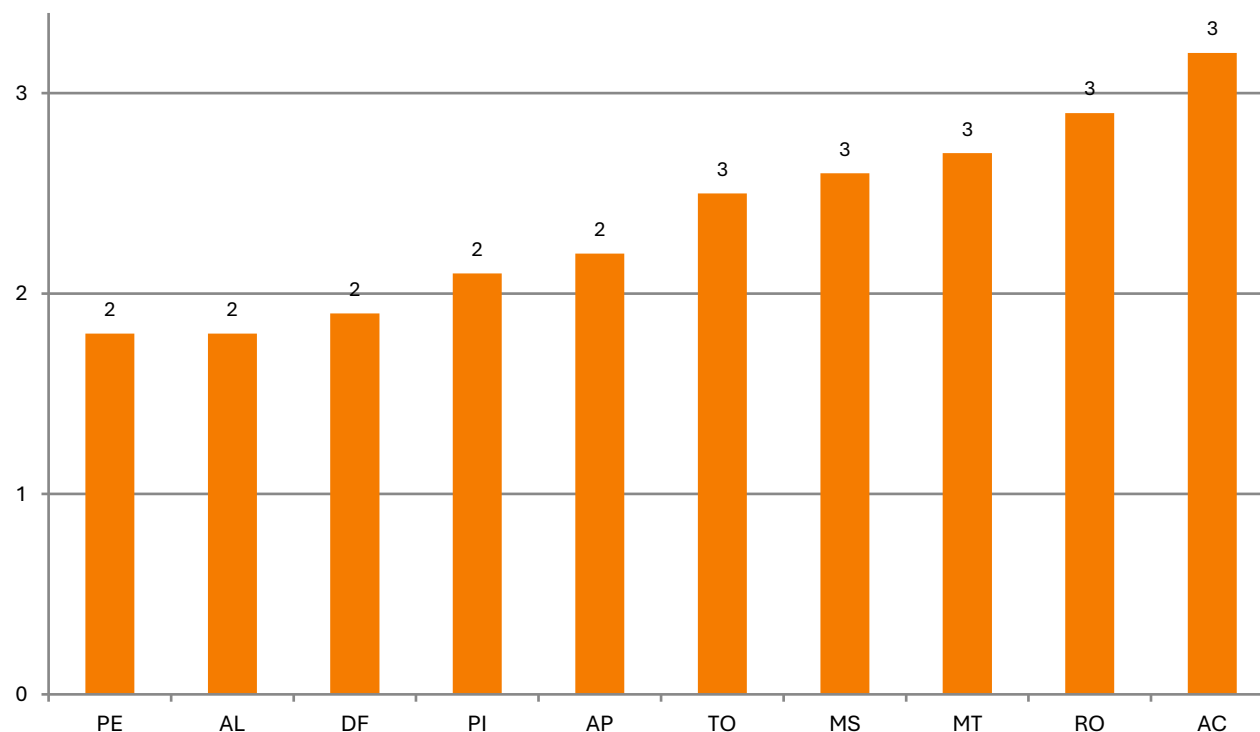
SP respondeu por cerca de 17% dos feminicídios do país em 2025.



Taxa por 100 mil mulheres: o risco proporcional muda o mapa

A taxa ajuda a comparar risco entre estados com populações muito diferentes.

Top 10 UF's — taxa de feminicídio em 2025



Leitura do indicador

- Rondônia, Acre, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Tocantins aparecem entre as taxas mais altas.
- São Paulo tem taxa menor, mas volume absoluto muito elevado.

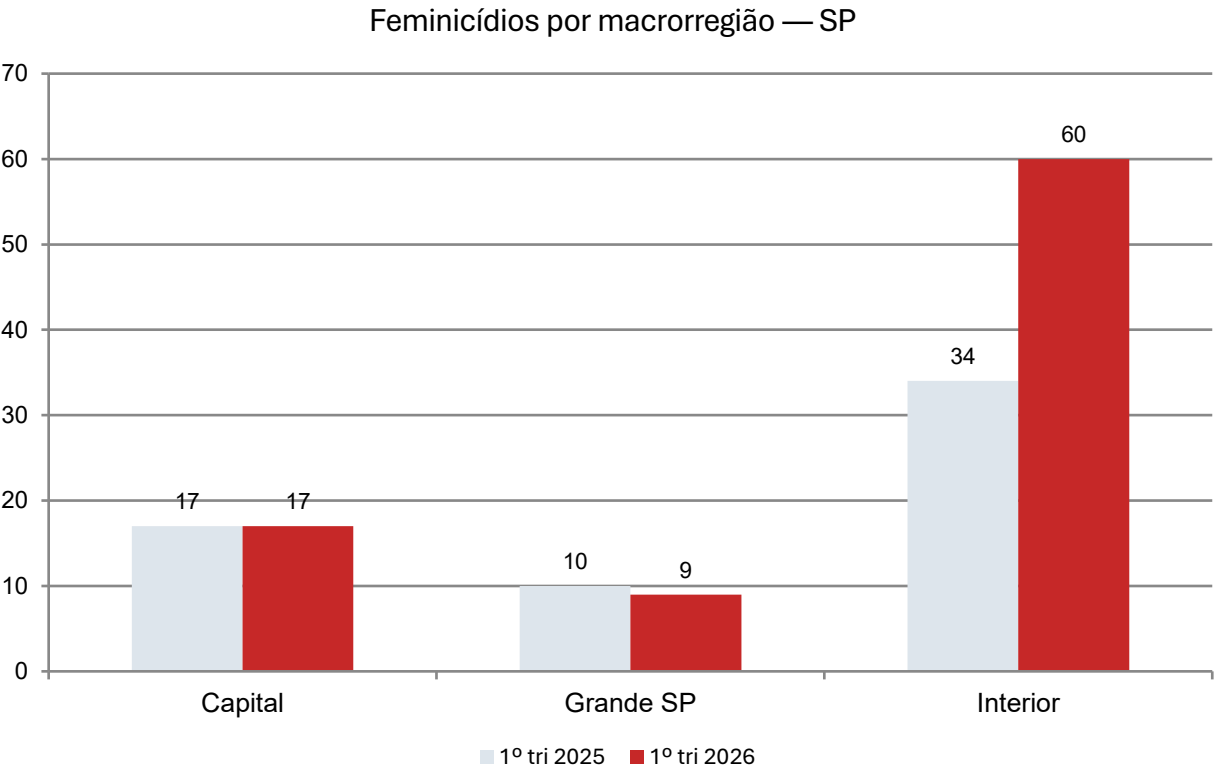
O que isso significa

- Não basta olhar apenas o ranking absoluto.
- O desenho de políticas deve combinar escala, território e vulnerabilidade.



São Paulo: alerta no 1º trimestre de 2026

Interior concentrou o maior aumento de feminicídios no período analisado.



86
feminicídios
no Estado

+41%
vs. 1º tri
de 2025

25h
1 vítima
a cada

Pontos críticos para São Paulo

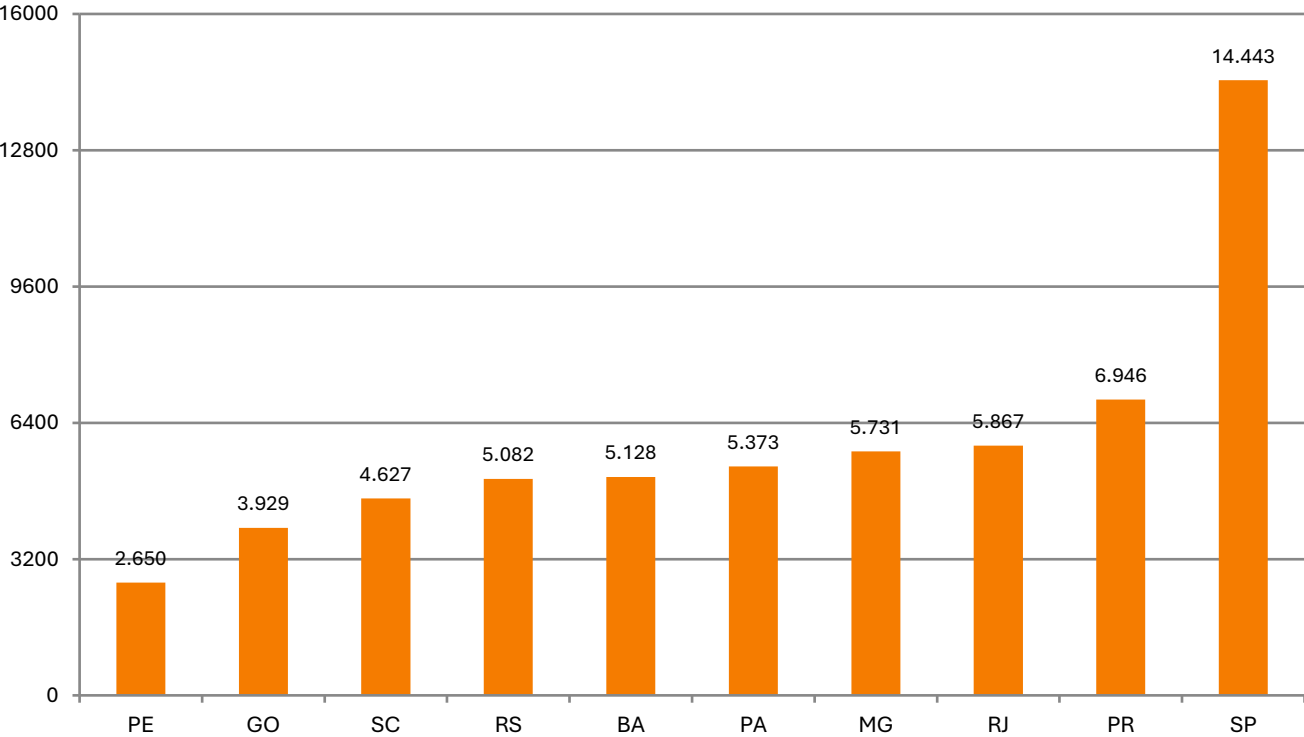
- Interior: 60 casos no 1º tri/2026, alta de 76,5% sobre 2025.
- Capital manteve 17 casos; Grande SP caiu para 9, mas segue exigindo rede integrada.
- A resposta precisa alcançar metrópole e interior, com proteção rápida e fiscalização de agressores.



Estupro e estupro de vulnerável: São Paulo concentra o maior volume

O indicador reúne estupro e estupro de vulnerável consumados registrados em boletins de ocorrência.

Top 10 UF's — total de vítimas em 2025



14.443
vítimas registradas em SP
em 2025

Em números absolutos, o Estado de São Paulo aparece no topo do país. Isso exige estrutura de acolhimento, perícia, investigação, proteção de prova digital e atendimento especializado à vítima.

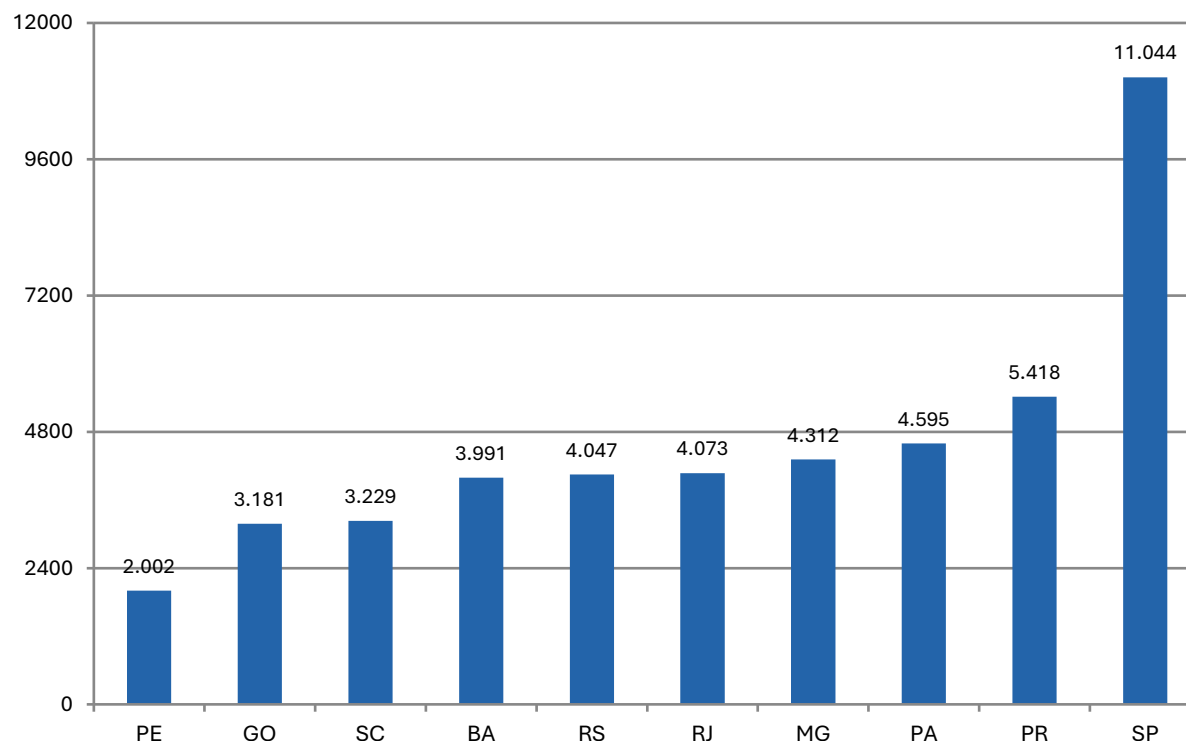
Leitura para campanha: não é apenas “punir depois”; é impedir repetição, ampliar denúncia segura e preservar evidências rapidamente.



Estupro de vulnerável: indicador-chave para o tema “pedofilia”

É a categoria legal mais usada para mensurar violência sexual contra menores de 14 anos e pessoas incapazes de consentir.

Top 10 UF's — estupro de vulnerável em 2025



Maiores taxas por 100 mil hab.

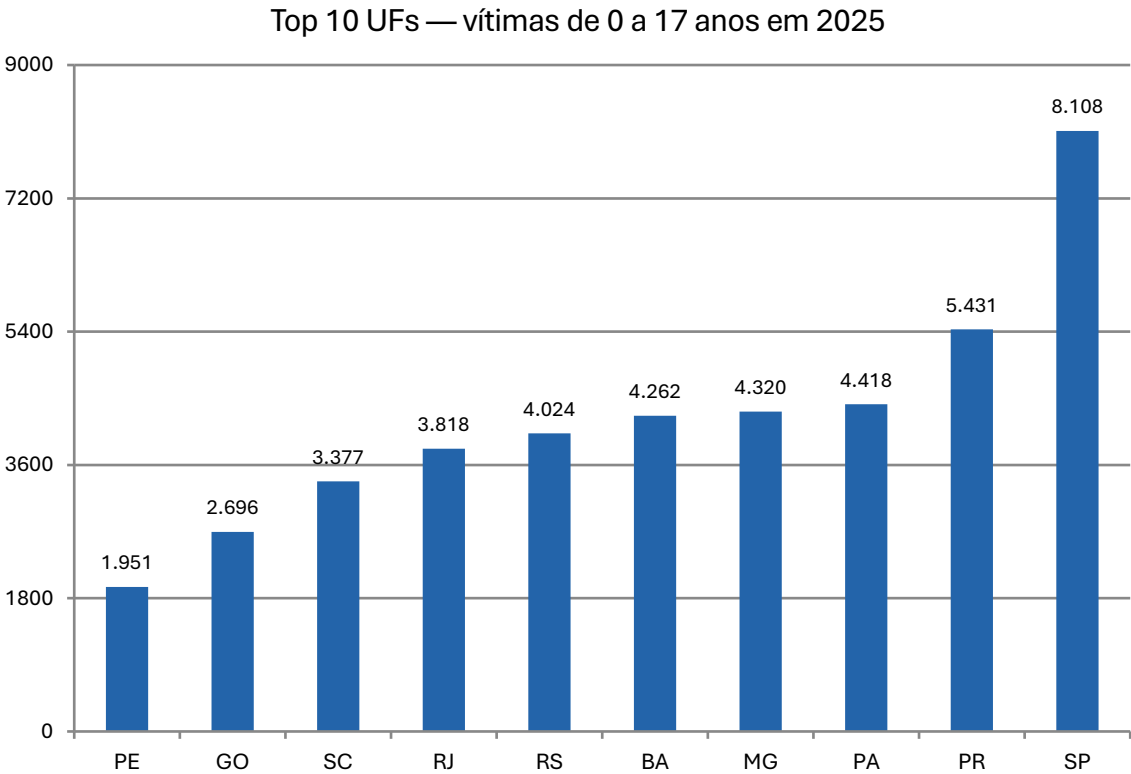
- RR: 102,3
- AC: 77,7
- RO: 75,9
- AP: 68,3
- MS: 65,8
- TO: 55,4

São Paulo registrou 11.044 vítimas de estupro de vulnerável em 2025. Apesar da taxa proporcional menor que a de estados como RR, AC e RO, o volume exige política pública de escala nacional.



Violência sexual contra crianças e adolescentes: 61 mil vítimas

A tabela específica de 0 a 17 anos aproxima melhor o problema de abuso sexual infantil.



Maiores taxas por 100 mil 0-17 anos

- RR: 298,7
- MS: 246,4
- AP: 219,4
- RO: 202,0
- AC: 199,7
- PR: 197,6

8.108
vítimas 0-17
em SP

61.076
vítimas 0-17
no Brasil

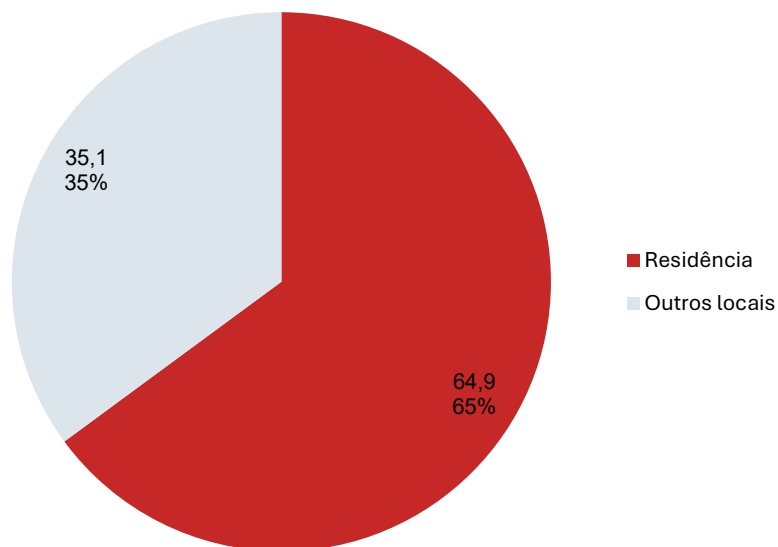
Em termos absolutos, SP lidera; em risco proporcional, Roraima, Mato Grosso do Sul, Amapá e Rondônia se destacam.



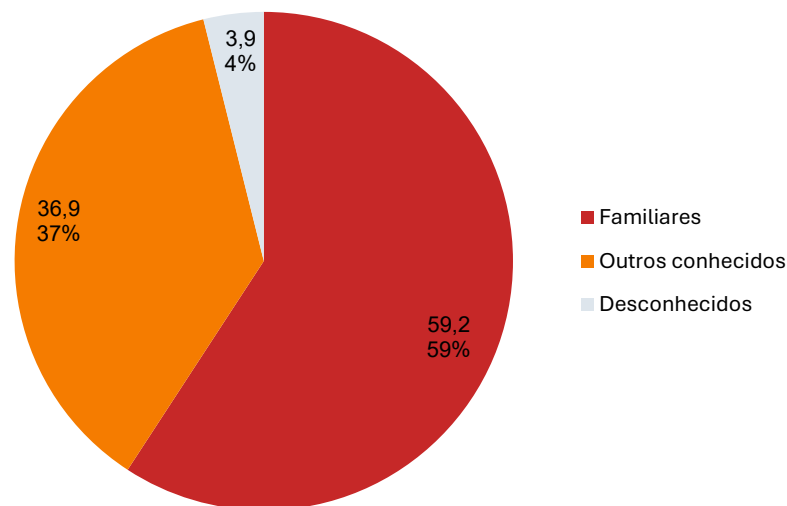
A casa aparece como local crítico — e isso muda a estratégia

Boa parte da violência sexual contra vulneráveis ocorre no ambiente residencial, com autor conhecido ou familiar.

Estupro de vulnerável — local da ocorrência



Vítimas menores de 14 anos — relação com autor



Consequência prática

- Campanhas precisam falar com escolas, saúde, assistência social e famílias.
- Canais digitais devem preservar prova e acionar rede de proteção.
- Não basta vigiar a rua: o risco muitas vezes está dentro de casa.

A subnotificação tende a ser maior quando a vítima depende do agressor ou quando a violência ocorre em espaço privado.



São Paulo: capital, Grande SP e bairros vulneráveis exigem resposta focalizada

Além da macrorregião, há concentração intramunicipal em áreas da capital.

Feminicídio — 1º tri/2026

- Capital: 17 casos.
- Grande São Paulo: 9 casos.
- Interior: 60 casos, maior alta regional.

Estupros — 1º sem/2025

- Estado: 7.255 registros.
- Estupro de vulnerável: 5.550 casos, 76,5% do total.
- Aproximadamente 40 registros de estupro por dia.

Capital — bairros com alerta

- Estupro: Grajaú, Capão Redondo, Jardim São Luís, Jardim Ângela e Campo Limpo.
- Vulnerável: Capão Redondo, Grajaú, Jardim Ângela, Jardim São Luís e Itaim Paulista.

A política pública precisa cruzar dados de segurança, educação, saúde e assistência social para localizar padrões territoriais, horários, reincidência e falhas no acompanhamento de medidas protetivas.



Por que os números são tão elevados?

O diagnóstico aponta para uma combinação de fatores sociais, institucionais e territoriais.

1. Violência escalonada

- Femicídio raramente começa no ato letal.
- Ameaça, perseguição, violência psicológica, lesão corporal e descumprimento de medida protetiva precisam ser tratados como sinais de risco.

2. Silêncio e dependência

- Crianças, mulheres dependentes e pessoas vulneráveis podem não conseguir denunciar.
- Quando o agressor é familiar, há medo, culpa, pressão econômica e risco de revitimização.

3. Resposta fragmentada

- Segurança, saúde, escola, Judiciário e assistência nem sempre compartilham alertas.
- Sem integração de dados, medidas protetivas e suspeitas recorrentes podem não gerar resposta rápida.

A agenda legislativa deve combinar prevenção, proteção da vítima, prova digital, responsabilização do agressor e financiamento da rede de atendimento.



Como transformar diagnóstico em propostas de lei

As propostas anteriores podem ser organizadas em uma agenda coerente de proteção real.

Mulheres

- Botão do Pânico Digital integrado ao 190/180.
- Casa da Mulher 24h e rede regionalizada.
- Ambiente de Trabalho Seguro contra assédio e retaliação.
- Resposta judicial rápida ao descumprimento de medidas protetivas.

Crianças e vulneráveis

- Lei Nacional de Salvaguarda Infantil.
- Seleção segura de profissionais e voluntários.
- Preservação de provas digitais e retirada célere de material de abuso.
- Educação de autoproteção nas escolas.

Famílias cuidadoras

- Lei Respiro Familiar.
- Cuidar sem Perder o Emprego.
- Plano de Continuidade do Cuidado.
- Uma Porta Só para reduzir burocracia.

Mensagem política responsável: “proteção começa antes do crime grave, continua no acolhimento da vítima e termina com responsabilização efetiva do agressor”.



Fontes utilizadas e limites do material

Apresentação técnica de apoio à formulação de propostas.

Fontes principais

- Fórum Brasileiro de Segurança Pública — Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2026, dados de 2025.
- Secretaria da Segurança Pública do Estado de São Paulo — dados estatísticos e painéis oficiais.
- Instituto Sou da Paz — análises com base em dados da SSP-SP, 1º tri/2026 e 1º sem/2025.

Limites e cautelas

- Ocorrências registradas não representam necessariamente o total real de crimes.
- Diferenças estaduais podem refletir incidência, subnotificação e qualidade de registro.
- Propostas legislativas devem ser revisadas pela Consultoria Legislativa, assessoria jurídica e equipe de orçamento.

Guipa 1508 — proteção às mulheres, crianças, pessoas vulneráveis e famílias cuidadoras com dados, prevenção e responsabilidade pública.